



ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquineto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}\text{C}$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maças (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n.º 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Ivlia*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patrícia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenhos (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio García Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadeira sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 **Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica**
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 **O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória**
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 **Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa**
Mariana Santos
- 2069 **A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade**
Florabela Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 **Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?**
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 **Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte**
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 **Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface**
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 **“Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História**
Sara Brito
- 2125 **“Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia**
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 **O ensino da Arqueologia em Portugal**
Jacinta Bugalhão
- 2149 **O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema**
Ana Cristina Martins
- 2161 **Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego**
António Batarda Fernandes
- 2177 **Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica**
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 **Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses**
Ivo Santos
- 2199 **A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos**
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 **A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica**
Gertrudes Branco
- 2223 **IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos**
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 **O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino**
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovéllico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

UM COPO PARA MUITAS GARRAFAS. ALGUMAS PALAVRAS SOBRE UM CONJUNTO DE VIDROS MODERNOS E CONTEMPORÂNEOS ENCONTRADOS NA PRAIA DA ALBURRICA (BARREIRO)

Carlos Boavida¹; António González²

RESUMO

A praia da Alburrica integra um conjunto de pequenas enseadas constituídas por camadas de argilas protegidas por recife formado por ostras. Aqui existiram marinhas de sal em Época Romana, que foram reutilizadas na Idade Média. Estas enseadas foram usadas depois como caldeiras para moinhos de maré, dos quais ainda subsistem vestígios.

Nas últimas décadas, a ondulação provocada pela passagem dos catamarãs levou à erosão do recife e à formação de uma extensa duna, dando origem à praia. Tal facto levou igualmente ao desgaste das argilas ali existentes, trazendo para o areal fragmentos cerâmicos e líticos de várias cronologias, arrastados pelas marés, provenientes de descartes ou naufrágios.

É objectivo deste trabalho dar a conhecer fragmentos de peças de vidro que ali foram recolhidos.

Palavras-chave: Vidros; Praia da Alburrica; Recife de ostras.

ABSTRACT

Alburrica Beach includes a set of small creeks formed by layers of clay protected by an oyster's reef. Here there were salt pans in Roman times, which were reused in the Middle Ages. These creeks were later used as lagoons for tide mills of which some traces remain.

In recent decades, the swell caused by the passage of *catamarans* led to erosion of the reef and the formation of an extensive dune, giving rise to the beach. This fact also led to the erosion of the existing clays, bringing to the sand ceramic and lithic fragments of various chronologies, dragged by the tides, from discards or shipwrecks.

The objective of this work is to make known fragments of glass pieces that were also collected there.

Keywords: Glass objects; Alburrica beach; Oysters' reef.

1. ALGUNS DADOS HISTÓRICOS

Situada numa pequena península entre a foz da ribeira de Coima e o rio Tejo, a praia da Alburrica integra uma série de pequenas enseadas onde, aproveitando as espessas camadas de argilas de aluvião locais, protegidas por um recife formado por ostras, foram construídas marinhas de sal, ao que tudo indica,

ainda em Época Romana (González, Batalha & Cardoso, 2021) (fig. 1B). Durante a Antiguidade Tardia a produção deste condimento terá diminuído substancialmente, sendo significativa novamente quando este voltou a ser essencial para a conservação de alimentos no âmbito do comércio marítimo, como dão conta alguns documentos do século XIV (Matias, 1997; Micael, 2011).

1. IAP/UNL – Instituto de Arqueologia e Paleociências da Universidade Nova de Lisboa / AAP – Associação dos Arqueólogos Portugueses / cmpboavida@gmail.com

2. ARHA – Associação Regional de História e Arqueologia, Moita e Barreiro.

Durante o século XIII começaram a ser construídos os primeiros moinhos de maré em Portugal, nomeadamente no Algarve, mas aqueles engenhos rapidamente foram construídos um pouco por todo o país. A área do Estuário do Tejo vai ser a segunda com maior densidade destes engenhos (42), sendo os mais antigos, em Alcântara e na Aldeia Galega, datados do século XIV. A necessidade de grande quantidade de farinha para a produção de biscoito para abastecimento dos navios foi o principal motivo para o aumento significativo do número destas estruturas (Santos, 2001).

Foi só em meados do século XVI, inícios da centúria seguinte, que as antigas marinhas existentes na zona da Alburrica foram transformadas em caldeiras para moinhos de maré (Santos, 2001), aproveitando uma vez mais as argilas locais, reforçadas com inúmeros fragmentos cerâmicos arrastados pelas marés provenientes de descartes ou naufrágios. Aqui foram criados quatro moinhos: o Moinho do Cabo, o Moinho Pequeno, o Moinho Grande (também designado da Serração ou Burnay) e o Moinho do Braamcamp, sendo este último o mais tardio, erguido já no século XVIII (Santos, 2001; Camarão, 2010).

Embora danificados pelo Terramoto de 1755, muitos destes moinhos foram reconstruídos e alguns até ampliados. O seu abandono progressivo ou adaptação a outras funções ocorreu a partir de meados do século XIX, uma vez que graças à Revolução Industrial foram criados engenhos com maior capacidade (Santos, 2001).

Nas últimas décadas, a ondulação provocada pela passagem frequente de catamarãs tem levado à erosão do recife de ostras que aqui existia e consequente assoreamento da margem do rio, formando-se uma extensa duna de cascas de ostras sobre a costa, dando origem à praia (Camarão, 2010; González, Batalha & Cardoso, 2021) (figs. 2-3).

O desaparecimento progressivo do recife expôs igualmente à erosão as argilas que ao longo dos séculos se foram acumulando na foz da ribeira de Coína, e que constituem a estrutura das caldeiras dos antigos moinhos de maré, trazendo para o areal inúmeros fragmentos cerâmicos e líticos de várias cronologias (González, Batalha & Cardoso, 2021) (fig. 4).

Fenómenos de erosão idêntica têm-se verificado em outras enseadas da região, tendo sido recolhidos espólio semelhante em outros locais, de diversas cronologias, incluindo garrafas como as que agora se abordam (fig. 1A).

2. VIDROS NA ALBURRICA (figs. 5-7)

O conjunto de vidros aqui apresentado é constituído maioritariamente por fundos e gargalos de garrafas de vidro verde-escuro, quase negro (13 no total). Do mesmo tipo de vidro existe também o fundo de uma garrafa quadrangular e ainda o de uma outra garrafa cilíndrica em vidro incolor. Faz ainda parte do conjunto um fundo, muito espesso, de um copo facetado em vidro igualmente incolor. Sem excepção, as arestas de todas estas peças estão bastante roladas tendo em conta o contexto onde foram recolhidas.

Este tipo de garrafas de vidro verde-escuro ou acastanhado, por vezes quase negro, começou a ser produzido na Inglaterra no início do século XVIII, substituindo gradualmente as garrafas de tipo cebola desenvolvidas em meados da centúria anterior (Medici, 2011). Com formato cilíndrico, sobre um fundo normalmente reentrante, ligeiramente destacado e com marca do pontel, estas garrafas mostram um gargalo alto e estreito que termina com um bordo liso sobre o qual, para reforço, foi aplicada uma *marisa* trabalhada com pinças. São efectivamente estas as características de quase todos os exemplares recolhidos nos areais da Praia da Alburrica. Apenas com 1 cm de diferença no diâmetro do fundo (9 e 10 cm), estão presentes dois tamanhos de garrafas, apresentando as maiores paredes e fundo mais grossos (1-3). Ao contrário daquelas, que não mostram quaisquer evidências de utilização de um molde, sendo muito irregulares no seu perfil, as garrafas quadrangulares eram produzidas com recurso a um molde auxiliar. Este tipo de garrafas apresenta normalmente um ombro tendencialmente horizontal e gargalo curto que, por vezes, podia ter uma tampa de chumbo. Foi recolhido apenas um fragmento de um fundo com marca do pontel (14).

Ambos os tipos de garrafas eram usados para o consumo e transporte de bebidas alcoólicas, nomeadamente vinho, no caso das garrafas cilíndricas, contendo as quadrangulares habitualmente licores (Medici, 2011).

Em Portugal as primeiras produções destes tipos de garrafas verificaram-se logo no início do século XVIII, na Real Fábrica de Vidros de Coína. O fabrico seria assegurado depois na Marinha Grande e mais tarde também por várias manufacturas até finais do século XIX, inícios do século XX (Custódio, 2002; Medici, 2011). A sua presença é frequente em contextos arqueológicos portugueses, nomeadamente

na área da Grande Lisboa, de onde têm sido dados à estampa diversos exemplares (Ferreira, 1997; Ferreira & Fernandes, 2004; Medici, 2005; 2011; Boavida, 2017; Coutinho *et al.*, 2017; Boavida & Medici, 2018; Rocha, 2019), incluindo o local da antiga Real Fábrica de Vidros de Coima (Custódio, 2002).

Foram recuperados exemplares também em outros locais do território nacional (Ferreira, 2012).

As duas peças transparentes que integram este conjunto não mostram quaisquer evidências do pontel, mas certamente aquele foi usado na sua execução, sendo depois o fundo regularizado. Trata-se de um fundo de garrafa ou frasco de formato cilíndrico e com fundo quase plano (15) e de um fundo de copo facetado (16). O vidro empregue em ambas parece ser de boa qualidade, pois não mostra quaisquer bolhas de ar ou inclusões. Sendo uma peça facetada, o copo foi obviamente soprado em molde auxiliar.

3. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Barcos de variadas dimensões transportaram cargas de todos os tipos, incluindo lastro (seixos ou blocos informes de pedra) de inúmeras paragens e no retorno das viagens esses lastros construíram os quilómetros de muros e muretas das salinas e dos moinhos de maré no concelho da Moita e Barreiro, onde a pedra local está quase ausente. Até mesmo as casas, os moinhos de vento e de maré estão cheios de pedras de litologias variadas, basaltos, xistos, calcários fossilíferos miocénicos, arenitos, etc. Tais aspectos reflectem toda uma vida secular ligada aos barcos, à salicultura, à construção naval e à moagem que se foram desenvolvendo na grande baía interior onde se encontram o Barreiro, o Montijo, a Moita, Alhos Vedros e outras povoações.

Mas os “homens do mar” fazem a sua vida a bordo e os objectos de vidro e cerâmica permitem cozinhar e guardar líquidos e comida a bordo. Evidentemente que fogareiros, tachos, bilhas, cantis, garrafas e outros objectos que se iam partindo a bordo, iam juntar os fundos lodosos e arenosos onde se juntavam a peças paleolíticas e machados de anfibolito como na praia de Alburrica e na Ponta da Passadeira na Baixa da Banheira, Moita.

É importante referir que as subidas e descidas das marés neste golfo não produzem deslocação dos objectos porque são subidas lentas. Nas zonas atingidas pela corrente do Tejo a deslocação das peças é muito rápida e as areias em movimento escondem-

-nas rapidamente. Com as movimentações provocadas pelos actuais barcos de carreira de Lisboa para o Barreiro, Montijo e Seixal tudo mudou e a ondulação que provocam, utilizada já por amantes do surf, produz uma erosão que arrancou na praia de Alburrica o recife de ostras que protegia os níveis antigos de argila e areias com fragmentos de ânforas e uma tégula, para além de imensos seixos, peças paleolíticas e um machado de anfibolito.

Antes desses barcos atracarem no Barreiro, o nível da superfície mostrava peças de cerâmica modernas, como faianças e porcelana chinesa, para além de vidros, pedaços de hulha e até ossos aparentemente humanos.

Recolhidas na praia, desconhece-se qual seria o contexto original onde as garrafas aqui abordadas foram consumidas, no entanto, tal não impossibilita a análise de outras questões.

Podemos concluir que a sua cronologia, tendo em conta que a produção deste tipo de garrafas de vidro verde-escuro quase negro, sejam elas cilíndricas ou quadrangulares, principiou em Portugal nos inícios do século XVIII, que estas, sendo de fabrico nacional, não poderão ser anteriores a essa data. Se eventualmente resultarem de trocas comerciais com outros países, não podemos ignorar que estas garrafas eram utilizadas na Inglaterra, assim como em outros países europeus, desde meados da centúria anterior. Por outro lado, visto que a produção destas se manteve ao longo dos dois séculos seguintes, até aos inícios do século XX, a sua cronologia nunca poderá ser posterior a esse limite.

Se considerarmos a provável origem portuguesa destes exemplares, o facto de terem sido recolhidas na foz na ribeira de Coima poderá eventualmente indicar que as mesmas terão sido produzidas na Real Fábrica de Vidros de Coima, cuja laboração teve lugar entre 1719-1747, apontando a cronologia destas garrafas para a primeira metade do século XVIII.

A questão que fica em aberto, e que certamente não será nunca possível responder, é se estas peças vieram parar a este local em resultado do seu descarte por se terem partido durante o seu transporte, como referido, ou se terão sido para aqui arrastadas pelas correntes e para aqui arrojadas na sequência de algum naufrágio.

AGRADECIMENTOS

Inês Coutinho, Guilherme Cardoso e Tânia Manuel Casimiro pelos esclarecimentos sobre diversos aspectos, assim como pela indicação e cedência de alguma bibliografia.

BIBLIOGRAFIA

BOAVIDA, Carlos (2017) – “Entre copos e garrafas – Os vidros do Largo de Jesus (Lisboa)” in Senna-Martinez, J. C.; Martins, A. C.; Melo, A. A.; Caessa, A.; Marques, A.; Cameira, I. (eds.) *Diz-me o que comes... Alimentação antes e depois da cidade* (Fragmentos de Arqueologia de Lisboa, 1). Lisboa: Centro de Arqueologia de Lisboa, Secção de Arqueologia/Sociedade de Geografia de Lisboa, pp. 131-137.

BOAVIDA, Carlos; MEDICI, Teresa (2018) – “Da importação à inspiração. Os vidros do Largo do Coreto, Carnide (Lisboa)” in Senna-Martinez, J. C.; Martins, A. C.; Caessa, A.; Marques, A.; Cameira, I. (eds.) *Meios, trajetórias... Entrar e sair de Lisboa* (Fragmentos de Arqueologia de Lisboa, 2). Lisboa: Centro de Arqueologia de Lisboa, Secção de Arqueologia/Sociedade de Geografia de Lisboa, pp. 179-196.

CAMARÃO, António (2010) – Alburrica – Mexilhoeiro. Um conjunto patrimonial. *Musa – Museus, arqueologia e outros patrimónios*, 3, pp. 215-2020.

COUTINHO, Inês; GRATUZE, Bernard; ALVES, Luís Cerqueira, MEDICI, Teresa; VILARIGUES, Márcia (2017) – Wine bottles from Lisbon: archaeometric studies of two archaeological sites dated from the 17th to the 19th century. *Archaeometry*, 59, pp. 852-873.

CUSTÓDIO, Jorge (2002) – *A Real Fábrica de Vidros de Coima [1719-1747] e o vidro em Portugal nos séculos XVII e XVIII*. Lisboa: Instituto Português do Património Arquitectónico.

FERNANDES, Lúcia; FERREIRA, Manuela Almeida (2004) – Intervenção arqueológica num dos quarteirões da Baixa Pombalina em Lisboa. Estudo do espólio vítreo. *O Arqueólogo Português*, 25 – Série IV, pp. 453-489.

FERREIRA, Manuela Almeida (1997) – Seventeenth and eighteenth century glass drinking vessels and bottles from Lisbon – Portugal. *Conimbriga*, 36, pp. 183-190.

FERREIRA, Manuela Almeida (2012) – Vidro arqueológico da Casa Gouveia (Évora): do vidro romano ao vidro industrial. *Portugália*, 33 – Nova Série, pp. 73-106.

GATO, Aurora Faustino (2017) – *Design e Vidro. A herança da indústria nacional da Marinha Grande*. Dissertação de Mestrado em Design de Equipamento, especialização em Design de Produto, apresentada à Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (policopiado, não publicado).

GONZÁLEZ, António; BATALHA, Luísa; CARDOSO, Guilherme (2021) – Vestígios romanos nos territórios de Barreiro e Moita” in Fabião, C.; Nozes, C.; Cardoso, G. (coord.)

Lisboa Romana Felicitas Iulia Olisipo: *A cidade produtora (e consumidora)*. Lisboa: Câmara Municipal, Caleidoscópio, pp. 269-273.

MATIAS, Joel Silva Ferreira (1997) – “As marinhas de sal do Mosteiro de Santos nos séculos XIV e XV” in Fernandes, I. C. F.; Pacheco, P. (coord.) *As Ordens Militares em Portugal e no sul da Europa. Actas do II Encontro sobre Ordens Militares*. Lisboa: Edições Colibri, Câmara Municipal de Palmela, pp. 205-216.

MEDICI, Teresa (2005) – The glass finds from Rua da Judaria, Almada, Portugal (12th-19th century). *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 8:2, pp. 535-569.

MEDICI, Teresa (2011) – O espólio vítreo do Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros. *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 14, pp. 313-353.

MICAEL, Cristina Maria Vieira Carvalho (2011) – *O sal no estuário do Tejo. Plataformas de transporte e estrutura comercial (séculos XIV-XVI)*. Dissertação de Mestrado em História Marítima, apresentadas à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (policopiado, não publicado).

ROCHA, Sofia Vanessa Antunes (2019) – *Estudos de proveniência de um conjunto de garrafas de vinho dos séculos XVIII-XIX encontradas em Almada Velha*. Dissertação de Mestrado em Conservação e Restauro, apresentada à Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (policopiado, não publicado).

SANTOS, M.^a Eugénia de Jesus (2001) – *Moinhos de Maré – Património Industrial*. Dissertação de Mestrado em Reabilitação da Arquitectura e Núcleos Urbanos, apresentada à Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa (policopiado, não publicado).

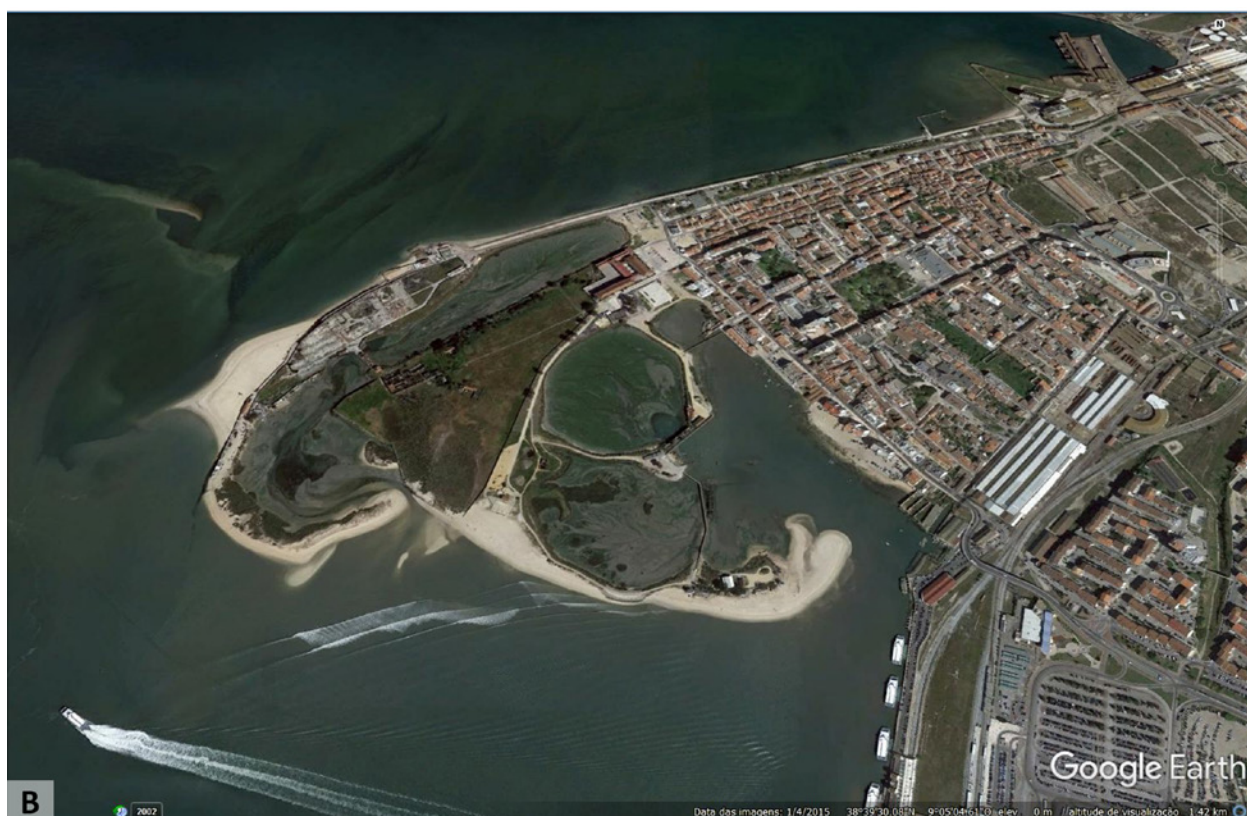


Figura 1 – A. Vista geral do Estuário do Tejo com indicação dos locais da margem Sul onde têm sido recolhidos fragmentos de garrafas (a vermelho a Praia da Alburrica); B. Vista geral da área da Praia da Alburrica, vendo-se as caldeiras dos antigos moinhos de maré e as dunas que se têm formado em seu redor. Imagens Google Earth.

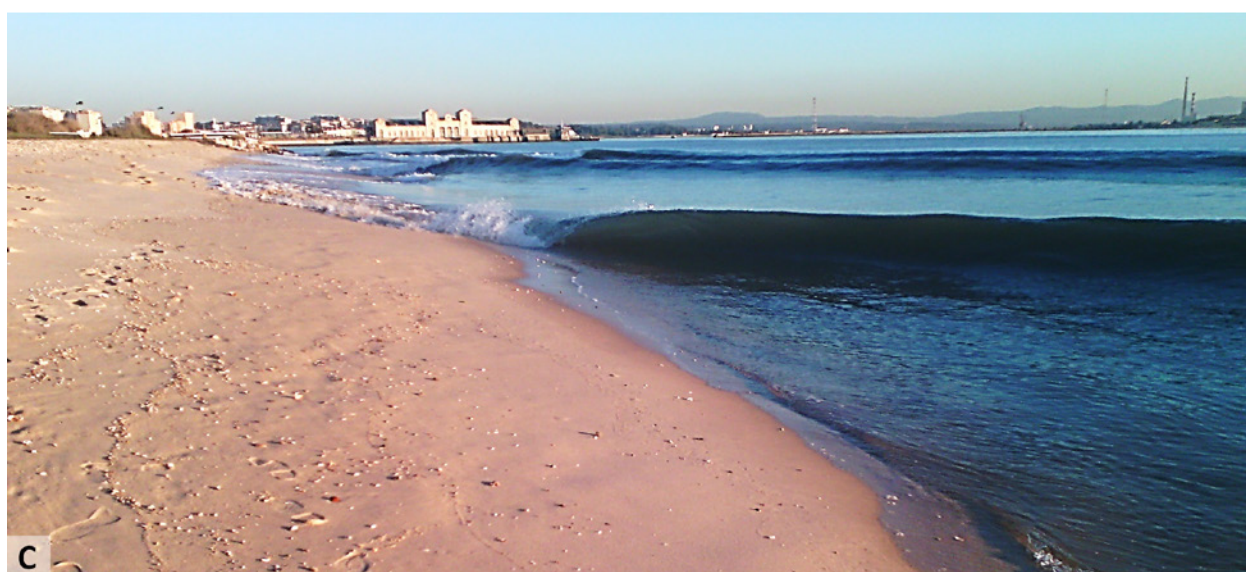


Figura 2 – Vistas gerais das ondas provocadas pela passagem regular dos catamarãs na zona da Praia da Alburrica. Fotos António González.



Figura 3 – Vistas gerais da acumulação de cascas de ostras na zona da Praia da Alburrica. Fotos António González.



Figura 4 – Vistas gerais da margem do rio na zona da Praia da Alburrica, vendo-se variado espólio disperso. Fotos António González.

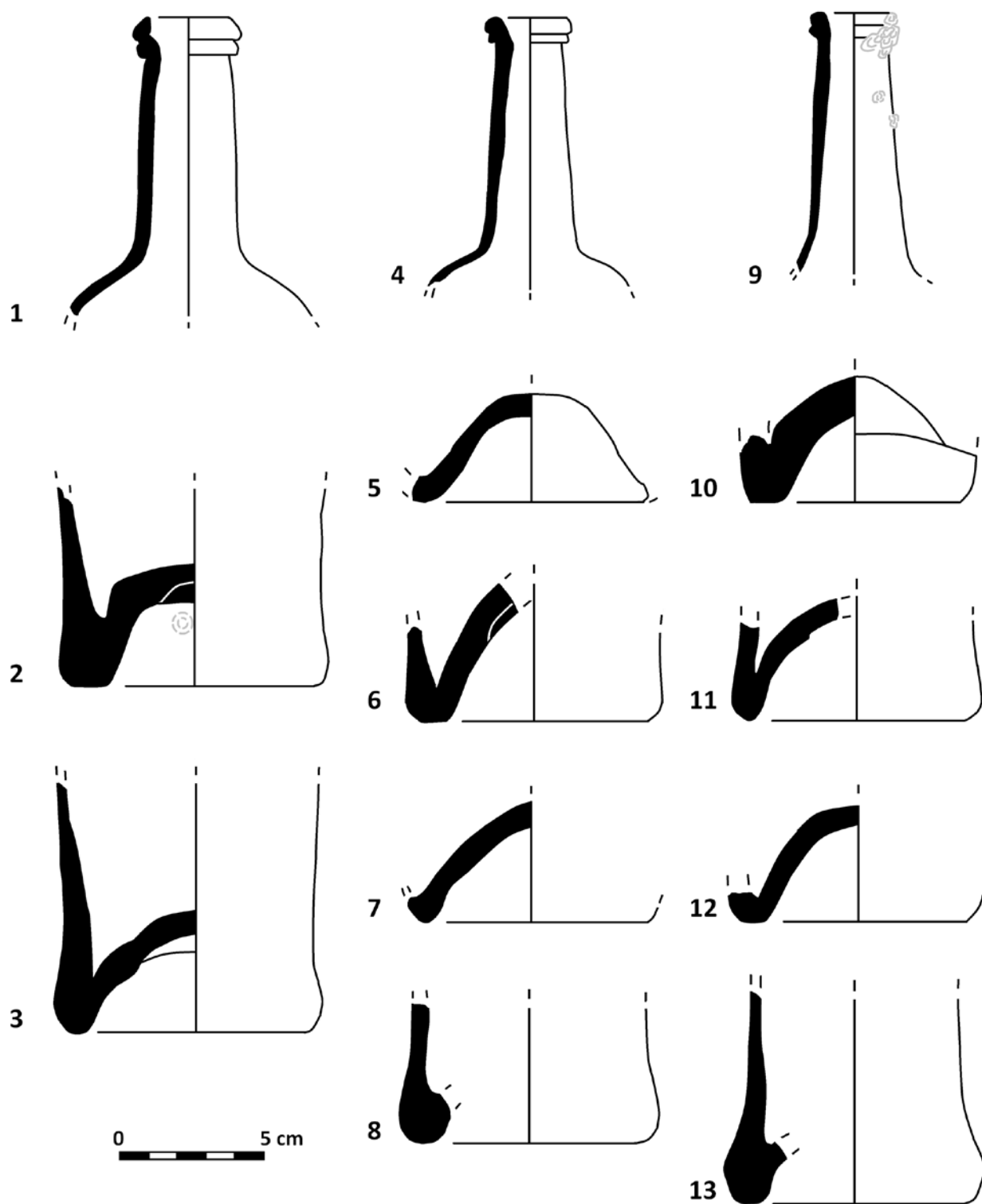


Figura 5 – Vidros recolhidas na Praia da Alburrica. Garrafas cilíndricas. Desenhos Carlos Boavida.

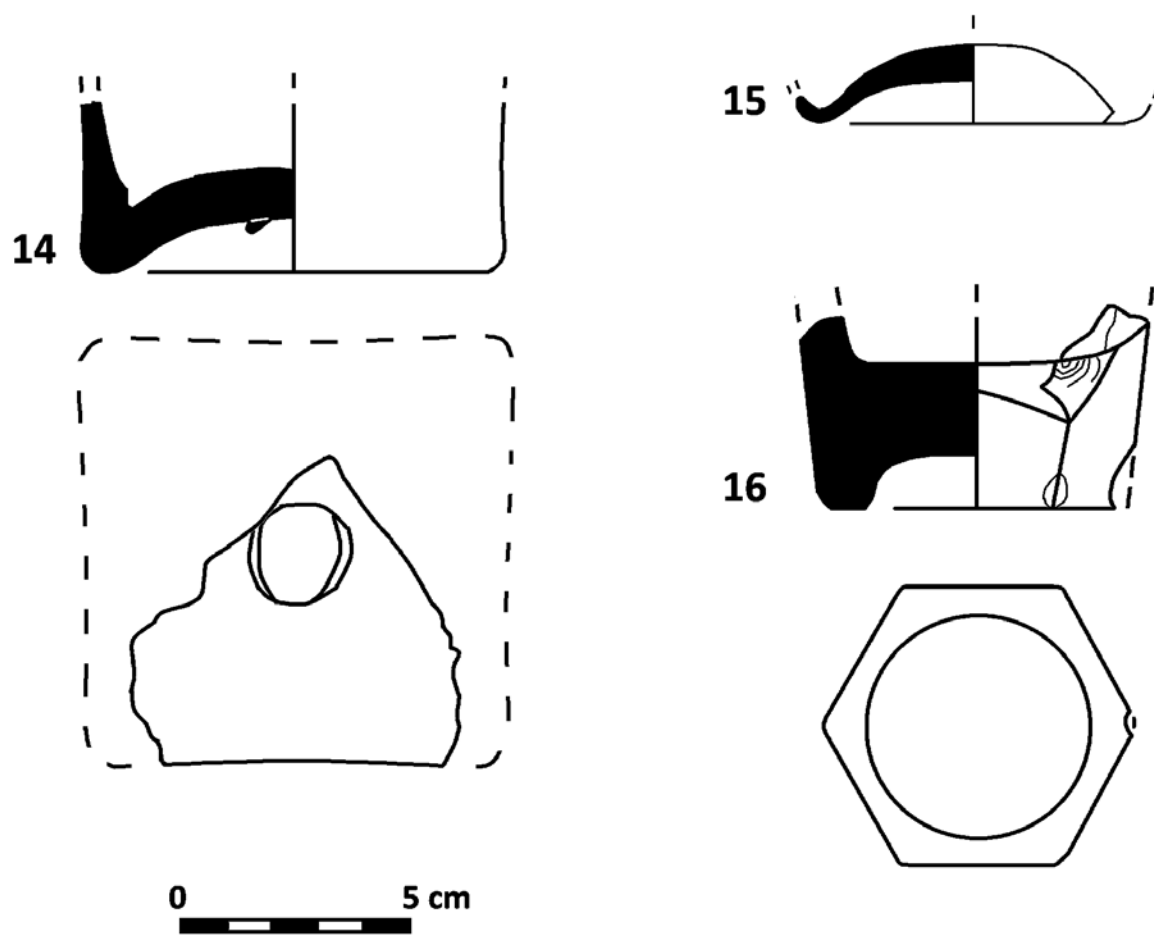


Figura 6 - Vidros recolhidas na Praia da Alburrica. Garrafa quadrangular (14), fundo de garrafa ou frasco (15) e fundo de copo (16). Desenhos Carlos Boavida.

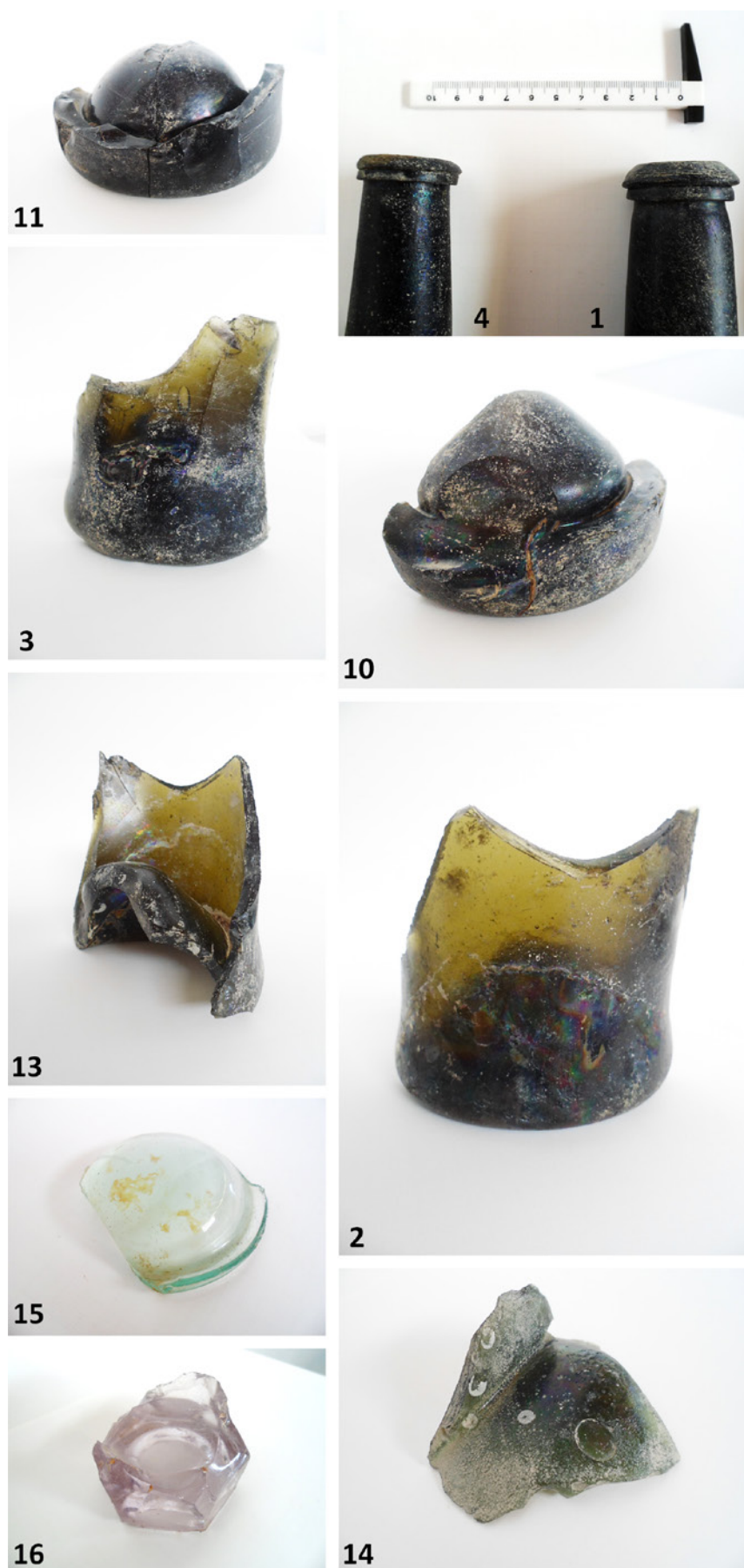


Figura 7 – Alguns dos vidros recolhidas na Praia da Alburrica. Fotos Carlos Boavida.

N.º Inventário	Forma	Cor	Altura preservada (cm)	Diâmetro (cm)
1	Gargalo de garrafa cilíndrica	Verde-escuro, transparente	10,5	3 (bordo)
2	Fundo de garrafa cilíndrica	Verde-escuro, transparente	7	10
3	Fundo de garrafa cilíndrica	Verde-escuro, transparente	8,5	10
4	Gargalo de garrafa cilíndrica	Verde-escuro, transparente	9,4	3 (bordo)
5	Fundo de garrafa cilíndrica	Verde-escuro, transparente	4,7	9
6	Fundo de garrafa cilíndrica	Verde-escuro, transparente	5	9
7	Fundo de garrafa cilíndrica	Verde-escuro, transparente	4,2	9
8	Fundo de garrafa cilíndrica	Verde-escuro, transparente	4,8	9
9	Gargalo de garrafa cilíndrica	Verde-escuro, transparente	9,6	3 (bordo)
10	Fundo de garrafa cilíndrica	Verde-escuro, transparente	4,5	9
11 (2 fragmentos)	Fundo de garrafa cilíndrica	Verde-escuro, transparente	4,3	9
12	Fundo de garrafa cilíndrica	Verde-escuro, transparente	4	9
13	Fundo de garrafa cilíndrica	Verde-escuro, transparente	7,4	9
14	Fundo de garrafa quadrangular	Verde-água, transparente	3,7	9,5 (largura estimada)
15	Fundo de garrafa ou frasco	Incolor, transparente	1,8	8
16	Fundo copo facetado	Incolor, transparente	4,2	7

Tabela – Inventário dos vidros recolhidos na Praia da Alburrica.



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA


INSTITUTO
ARQUEOLÓGICO E
ETNOLÓGICO
DIREÇÃO - FACULDADE DE LETRAS - UO
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos
em Arqueologia
Artes
e Ciências do Património**
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

COIMBRIGA

 **seminário
maior de coimbra**